



PS viabiliza nova comissão de inquérito sobre Tancos

Sociais-democratas insistem que Parlamento deve voltar ao caso e exigem que António Costa “diga o que sabe” sobre a recuperação das armas



MÁRIO CHIZZUTTA

Filipe Neto Brandão acusa Direita de violar “princípio da presunção de inocência”

João Vasconcelos e Sousa
joao.sousa@ext.jn.pt

INQUÉRITO O PS vai viabilizar uma nova Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) sobre Tancos, caso ela venha a ser proposta, como tudo indica que vai acontecer por iniciativa do PSD. A confirmação chegou pela voz de Filipe Neto Brandão, vice-presidente da bancada, durante a Comissão Permanente que reuniu ontem na Assembleia da República.

“O PS quer que todos os factos relativos a Tancos possam ser apurados e todas as responsabilidades imputadas. Se uma nova CPI sobre Tancos vier a ser requerida, viabilizá-la-emos”, garantiu o deputado socialista.

Ainda assim, Neto Brandão acusou PSD e CDS de violarem “o princípio da presunção de inocência” ao falarem do ex-ministro da Defesa Azeredo Lopes, arguido no processo. “Ser acusado não significa ser condenado”, lembrou, acrescentando que “partir do contrário é alimentar justicialismos populistas” - numa palavra, “uma indignidade”.

O líder parlamentar do PSD, Fernando Negrão, dis-

se ser importante que António Costa avalie a atuação de Azeredo Lopes e diga “quando soube e o que sabe” do caso. Negrão voltou a vincar que a Comissão “deveria ter ocorrido na semana passada [antes das eleições]”, alegando que a Esquerda impediu que os portugueses fossem informados.

Duarte Marques, também do PSD, não foi mais brando: “Parecem não restar dúvidas de que o ex-ministro Azeredo Lopes mentiu” na anterior CPI e de que “o Governo sabia de tudo desde a primei-

SABER MAIS

O que é o caso Tancos?

Roubo ocorreu em junho de 2017 e a recuperação foi em outubro. Azeredo Lopes, então ministro da Defesa, foi acusado de saber do “achamento”. É um dos 23 arguidos.

PSD agarrou o tema

Caso dominou a campanha, com o PSD a pedir, sem sucesso, uma reunião para discutir o tema.

ra hora”. Já o CDS considerou, através de Telmo Correia, que António Costa “não pode fugir” a certas questões, nomeadamente qual o grau de informação que Azeredo tinha sobre os acontecimentos.

CASO “POLITIZADO”

Para a Esquerda, o caso está a ser instrumentalizado. Pedro Filipe Soares, do BE, é da opinião de que PSD e CDS “politizaram” o tema e que o apuramento de responsabilidades deve continuar, embora recorrendo apenas a “factos” e não a “suposições”, ao passo que António Filipe, do PCP, ironiza: “Rui Rio, ele que tanto criticou o Ministério Público no passado, agora parece ter feito as pazes” com esse organismo do Estado. Os comunistas vão “aguardar que a Justiça funcione”, concluiu. Os Verdes, através de José Luís Ferreira, acusaram PSD e CDS de não quererem tratar este assunto “de forma séria”. À exceção do PCP, que não o disse explicitamente, todos os partidos com assento parlamentar, incluindo o PS, declararam aceitar a formação de uma nova CPI sobre o caso das armas. ●

Filipe Neto Brandão
vice-presidente bancada PS

“Ser acusado não pode significar ser condenado. Partir do contrário é alimentar justicialismos populistas, ou seja, uma indignidade”

Duarte Marques
deputado PSD

“Parecem não restar dúvidas de que Azeredo Lopes mentiu e de que o Governo sabia de tudo desde a primeira hora”

Pedro Filipe Soares
líder parlamentar BE

“Envolvimento do ex-ministro não está provado. Investigação deve continuar, mas sempre recorrendo a factos e não a suposições”

Telmo Correia
deputado CDS

“Azeredo Lopes soube de tudo no dia seguinte à encenação da recuperação das armas. António Costa não pode fugir a certas questões”

António Filipe
deputado PCP

“É necessário apurar se alguém faltou à verdade. Vamos aguardar pela Justiça e, depois, tiraremos as ilações políticas que houver a tirar”